



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

RAQUEL PATRÍCIA DA SILVA BRITO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE NO
PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAMPINA GRANDE
2024**

RAQUEL PATRÍCIA DA SILVA BRITO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE NO
PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado a Coordenação de pedagogia/Departamento de educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B862r Brito, Raquel Patricia da Silva.
Relato de experiência da importância da musicalidade no processo de desenvolvimento da alfabetização na educação infantil [manuscrito] / Raquel Patricia da Silva Brito. - 2024.
23 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro, Departamento de Educação - CH. "

1. Alfabetização. 2. Musicalidade. 3. Educação infantil. I.

Título

21. ed. CDD 372.6

RAQUEL PATRÍCIA DA SILVA BRITO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE NO
PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado a Coordenação de pedagogia/Departamento de educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Aprovada em: 14/06/2024.

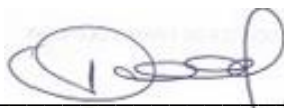
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Diego de Lima Santos Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser aquele que nunca me desampara, sendo meu alicerce em todos os momentos desde que nasci. Oferecer a mim, que mesmo com tantas dúvidas não desisti e encontrei nas crianças o meu verdadeiro amor, a Pedagogia. Agradecer aos meus pais e amigos por serem tão companheiros e incentivarem a realização desse meu sonho.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	O QUE DIZEM ALGUNS AUTORES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO E SOBRE O LETRAMENTO.....	9
3	ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DA MUSICALIDADE	11
4	METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS	13
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	22

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Raquel Patrícia da Silva Brito

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral apresentar um relato de experiência de minha prática docente voltada para a evolução das crianças em aprender, a partir da musicalização no interior da identificação da pronúncia das sílabas no Jardim II da Educação Infantil no município de Lagoa Seca – PB. Incluímos também como objetivos específicos refletir, a partir do que as crianças apresentaram em seu desenvolvimento através do processo de alfabetização por meio da musicalidade, incluindo os jogos didáticos, atividades referentes e interação com seus colegas partindo do que foi proposto. Para isso, utilizamos como embasamento teórico, os seguintes autores: Freire (1996); Malaguzzi (2015); Reggio (2015); Ferreiro (2011); Soares (1998) e Garcia (1993), em razão desses autores discutirem a alfabetização e letramento em consonância com a musicalidade, levando em consideração a complexidade desses conceitos e seus inúmeros métodos para sua funcionalidade. Do ponto de vista metodológico, este estudo se constitui em uma pesquisa qualitativa, cuja pesquisa tem como sujeitos, pais e/ou responsáveis pelas crianças.

Palavras-Chave: Alfabetização; Musicalidade; Educação Infantil.

ABSTRACT

The general objective of this study is to present an experience report of my teaching practice focused on the evolution of children in learning, from musicalization within the identification of the pronunciation of the syllabic family in Jardim II of Early Childhood Education in the municipality of Lagoa Seca - PB. We also included specific objectives to reflect on the children's development through the process of literacy through musicality, including didactic games, related activities and interaction with their colleagues based on what was proposed. For this, we used the following authors as a theoretical basis: Freire (1996); Malaguzzi (2015); Reggio (2015); Ferreiro (2011); Soares (1998) and Garcia (1993), because these authors discuss literacy and literacy in line with musicality, taking into account the complexity of these concepts and their numerous methods for their functionality. From a methodological point of view, this study is a qualitative research whose subjects are parents and/or guardians of the children. guardians of the children.

Keywords: literacy; musicality; early childhood education.

1. INTRODUÇÃO

Antes de tudo, é importante deixar claro que não é papel da Educação Infantil alfabetizar as crianças na Educação Infantil, embora saibamos que elas participam da entrada da cultura escrita em todos os contextos nos quais estejam inseridas. Portanto, as crianças participam do processo de alfabetização, tanto no contexto familiar, como, sobretudo, no contexto escolar sem, necessariamente, estar nos anos iniciais do ensino fundamental.

A partir disso, faz-se necessário justificar que esse estudo começou a se delinear, a partir de algumas experiências vividas em meu local de trabalho, no município de Lagoa Seca. Nesse contexto docente, tive a oportunidade de ser professora do Jardim 2, tendo a liberdade de ofertar às crianças práticas de ensino mais dinâmicas. A partir das cem linguagens de Malaguzzi et al. (2015), quando retrata a questão da musicalidade no processo da criança, inspirei-me a experimentar no processo para alfabetização dos sujeitos, em que eles seriam estimulados, por meio da música, a aprender as sílabas das palavras. Dessa forma, estar à frente dessa turma infantil, isto é, que se encontram no processo de transição para os anos iniciais, proporcionou-me experimentar com eles esse modo mais “divertido” de aprender e indiretamente oportunizar a essas crianças uma leveza maior na entrada da cultura do escrito que, de uma maneira ou de outra, contribui para o avanço no processo de alfabetização. Tendo clareza de que o papel do Jardim I e II não é alfabetizar, mas deixá-los encaminhados e, se por alguma razão, alguns se alfabetizarem no sentido restrito, não há problema algum.

Observando a dificuldade da turma, com crianças com alguns níveis diferentes, até mesmo criança autista, a musicalidade foi uma estratégia pensada e realizada. Ao investigar e relatar a experiência de utilizar a musicalidade no processo de aprendizagem das sílabas, espera-se que os resultados obtidos possam contribuir para aperfeiçoar as práticas pedagógicas de professores e demais profissionais da educação, assim como foi na minha prática. Dessa forma, o estudo pode ter um impacto positivo no contexto escolar, promovendo uma aprendizagem mais efetiva e prazerosa para as crianças.

O objetivo geral desse relato de experiência é compartilhar e discutir a evolução das crianças em aprender a partir da musicalização como identificar e pronunciar as sílabas. Para tanto, este relato tem como objetivos específicos investigar a importância da musicalidade na aprendizagem da sílaba reconhecendo as letras e fonemas; proporcionar recomendações práticas para professores que desejam implementar a musicalidade nas práticas pedagógicas das sílabas na educação infantil e contribuir para a valorização e incentivo do uso da musicalidade como ferramenta pedagógica.

Este trabalho está estruturado a partir de introdução, seguido de algumas reflexões de autores importantíssimos na área da alfabetização e letramento, onde será tratado os conceitos e importância das fases que cada indivíduo vive em sua trajetória para alfabetização. Para o capítulo dois apresenta os autores nos quais defendem a musicalidade no processo de alfabetização, sendo importante estratégia para as crianças nessa fase. E ainda, relatos coletados através de entrevista pelo Google Forms, em que os pais e responsáveis observaram essa forma de aprendizado para as crianças, fazendo assim, relação com a evolução de cada criança e observação dos pais nos plantões pedagógicos¹ ao longo do ano. Em

¹ **Plantão Pedagógico** é um momento entre escola e família de caráter administrativo, pedagógico e acadêmico cujo objetivo é apresentar o desempenho escolar dos alunos.

consonância com o que foi presenciado nos espaços de aprendizado, comentaremos a respeito do que foi observado e vivenciado pela a professora e também pelos os pais/responsáveis.

2. O QUE DIZEM ALGUNS AUTORES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO E SOBRE O LETRAMENTO

A alfabetização e o letramento são práticas sociais fundamentais para o exercício pleno da cidadania. Tornar nossas crianças futuros cidadãos alfabetizados e letrados é uma preocupação emergente no Brasil a partir de importantes programas de redução do analfabetismo. Essa etapa deve começar a ser trabalhada desde cedo com as crianças na educação infantil, sendo assim, Garcia (1993, p. 19) afirma que:

(...) a função da educação infantil não é apenas dar continuidade à aprendizagem da linguagem escrita, uma entre tantas linguagens, mas contribuir para que as crianças vivenciem as diferentes linguagens e usá-las para se expressar – a linguagem corporal, a linguagem musical, a linguagem plástica, a linguagem fotográfica, a linguagem do vídeo, a linguagem da mímica, a linguagem teatral e, por que não, a linguagem da informática.

Dessa forma, desde quando as crianças são inseridas no espaço da escola há uma preocupação em alfabetizá-las, de maneira que, seja de acordo com sua etapa escolar, utilizando e fazendo-as vivenciar as diferentes linguagens como estratégias pedagógicas para o processo de alfabetização. Na educação infantil as crianças precisam desse espaço onde possam construir conhecimentos através de brincadeiras, do lúdico, da música e de diversos aspectos que as norteiam nessa fase. Elas possuem a necessidade de experimentar de forma concreta, por isso, dessa forma, é necessário que essa prática seja a mais dinâmica e lúdica possível.

Soares (2004, p. 31), para identificar as características do ato de ler explica:

Dessa forma, ler entende-se desde a habilidade de simplesmente traduzir em sons sílabas isoladas, até habilidades de pensamento cognitivo e metacognitivo; inclui, entre outras habilidades, a habilidade de decodificar símbolos escritos; a habilidade de captar o sentido de um texto escrito; a capacidade de interpretar sequência de ideias ou acontecimentos, analogias, comparações, linguagem figurada e relações complexas, anáforas; e ainda habilidade de fazer predições iniciais sobre o significado do texto, de construir o significado combinando conhecimentos prévios com informações do texto, de controlar a compreensão e modificar as predições iniciais, quando necessário, de refletir sobre a importância do que foi lido, tirando conclusões e fazendo avaliações.

Em reflexão com os ensinamentos de Magda Soares em seu livro “Letramento: um tema em três gêneros” (2004), em que ela discute sobre conceitos em relação a alfabetização e letramento, apresentando algumas definições, como a de alfabetização que seria a ação de alfabetizar, de “alfabeto”, que seria o “juntar letrinhas” é algo que faz parte do processo dado o nome de ensinar um código, codificar e decodificar uma língua, é entendido como uma técnica ou uma tecnologia, e por fim, um sistema convencional da escrita.

Em relação às práticas alfabetizadoras e de letramento, Soares (1998) afirma que:

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (SOARES, 1998, p. 47)

Pelo fato da alfabetização e do letramento possuírem distintos conceitos, a autora traz em seu livro também o conceito da palavra letramento que tem significado de “letrar-se”, ou seja, o sentido de torna-se letrado, que seria o indivíduo que não sabe apenas ler e escrever, mas também exerce um papel socialmente. Segundo Soares (2009, p. 40), o letramento é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto no qual a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida da criança, refletindo a respeito dos dias atuais. Na prática do letramento é necessário que, para as crianças, existam outros meios de recursos e materiais, que elas experimentem diferentes gêneros textuais que desenvolvam melhor sua leitura, tais como os textos que fazem ou futuramente farão parte da vida cotidiana delas.

A fim de abordar sobre a perspectiva de métodos para alfabetizar e como esses métodos podem auxiliar as crianças futuramente ao se deparar com variedades de textos, ainda de acordo com a autora Soares (2009), o texto dela reflete que por meio da escolarização as pessoas podem se tornar capazes de realizar tarefas escolares de letramento, mas podem permanecer incapazes de lidar com usos cotidianos de leitura e escrita em contextos não escolares (em casa, no trabalho e no seu convívio social). A autora ainda acrescenta que, de fato, o termo “letramento funcional” foi criado justamente para ampliar o conceito de letramento definido por estudiosos, acrescentando a este, práticas letradas do cotidiano dessas crianças, que a escola, por meio da aprendizagem formal em contextos escolares, não parece promover.

De acordo com Emília Ferreiro (2011, p. 44) sobre a escrita:

Como objeto cultural, a escrita cumpre diversas funções sociais e tem meios concretos de existência (especialmente nas concentrações urbanas). O escrito aparece, para a criança, como objeto com propriedades específicas e como suporte de ações e intercâmbios sociais. Existem inúmeras amostras de inscrições nos mais variados contextos (letreiros, embalagens, tevê, roupas, periódicos etc.). Os adultos fazem anotações, leem cartas, comentam os periódicos, procuram um número de telefone etc. Isto é, produzem e interpretam a escrita nos mais variados contextos.

Desse modo, Ferreiro (2009, p. 44) orienta que a escrita é um objeto cultural, pois está em constante uso pelas pessoas em seu cotidiano, seja em casa, no trabalho, em seus mais variados espaços de convivência. Mediante isso tudo, a alfabetização e o letramento auxiliam no modo de vida dos indivíduos, pois faz-se necessário na vida de cada um, eles a utilizam para interagir e resolver os tantos deveres que possuem. A alfabetização traz consigo a autonomia das pessoas que, nesse caso em estudo, são crianças, de modo que, cada uma possa compreender os diversos gêneros textuais vivenciados em seu cotidiano, isso seria o letramento.

É importante focar que, Emília em consonância com Piaget (1975) ainda aborda a maneira de como a criança aprende sobre os sistemas simbólicos presentes em seu meio, pois ela está descobrindo as propriedades dos sistemas simbólicos por meio de um processo gradual e construtivo, experimentando,

explorando e interagindo com eles ao longo do tempo. Temos como exemplo, as práticas escolares, onde o professor precisa mostrar de maneira concreta ou lúdica para que a criança possa fazer a assimilação do que foi apresentado, ou seja a forma simbólica, assim quando ela presenciar novamente esse símbolo em seus espaços, passará a recolhê-lo.

3. ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DA MUSICALIDADE,

Segundo Bréscia (2003), é importante deixar claro que a música é uma linguagem universal, que participou da história da humanidade, desde as primeiras civilizações. E, conforme, dados antropológicos, não podemos perder de vista que as primeiras músicas foram utilizadas em rituais, como por exemplo: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o passar do tempo e com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes. Nesse sentido, compreendemos que a música sempre esteve nos momentos importantes da sociedade, seja nos momentos afetivos, seja nos sociais, gerando um importante elo afetivo.

Através da música as pessoas conseguem se expressar, comunicar-se, gesticular e sentir um misto de sentimentos, a música desperta o lado sensível das pessoas, deixando as emoções mais afloradas, como: alegria, tristeza, raiva, entre outros tantos sentimentos que podemos sentir a partir da música. Nesse contexto, é possível que a música seja muito mais que um complemento pedagógico na escola. Ela é ponte de comunicação e expressão, que conforme Snyders (1994, p. 96) leva os alunos a enraizarem-se na cultura do país em que vivem progredirem no interior da cultura musical própria de nossos países – e, ao mesmo tempo, oferecer-lhes ocasiões suficientes de transferirem para outras músicas a sensibilidade de escuta que estão assim adquiridos.

Rosa (1990, p.19) identifica a música como “uma linguagem expressiva e as canções são veículos de emoções e sentimentos, além disso podem fazer com que a criança reconheça nela mesma seu próprio sentir”. Quantas vezes a música nos fez lembrar de momentos vivenciados ao longo de nossa vida? Quantas vezes nos recordamos até mesmo de um desenho animado e de sua trilha sonora? Tais músicas que marcaram nossas vidas e sempre que escutamos e iremos lembrar daqueles momentos bons e confortáveis, mas além do sentimento bom, também está presente em momentos tristes, que lembraremos a partir da melodia que escutarmos. Em muitos momentos a música é capaz de transmitir o que as palavras não conseguem, ela possui esse poder nos seres humanos e é algo bom, pois através disso, o resultado que se tem revela muito da alma das pessoas, seja sentimentos bons ou ruins que saem de forma verdadeira e muitas vezes única.

Assim como a música possui papel marcante na vida adulta dos seres humanos, também se faz importante no desenvolvimento da criança, sendo ela um agente indispensável para introduzir no processo de aprendizagem.

A expressão musical desempenha importante papel na vida recreativa de toda criança, ao mesmo tempo em que desenvolve sua criatividade, promove a autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética (STABILE, 1988, p. 122).

A partir do que Stabile (1988) faz contraponto com o que é dito nos Parâmetros Curriculares para a Educação Infantil, que tem como caminho os eixos norteadores, apresentando para as crianças diferentes formas de linguagens. Essa

forma de linguagem desperta na criança um melhor desenvolvimento na expressão de sentimentos e coordenação motora, pois através da música a criança estimula seus gestos corporais, além da fala, quando ela tenta cantar ou apenas utilizar sua voz para acompanhar a melodia da música. Além disso, por meio da musicalidade, seja ela qual for, é interessante apresentar as diferentes formas de música para que a criança conheça aos poucos tanto sua própria cultura musical quanto as de outras localidades ou regiões.

A aprendizagem por meio lúdico é uma didática que é necessária no planejamento do professor, pois é por meio do lúdico que se chama a atenção da criança, além de despertar sua curiosidade a respeito do tema proposto. Quando aquilo que lhe é apresentado é bem despertado, a criança percebe em seu dia a dia, fora da sala de aula de forma mais espontânea, expressiva e criativa.

O grupo da sala de aula é, portanto, um grupo dinâmico. As interações entre seus membros são constantes e variáveis, algumas mais manifestas, como as que se dão entre o professor e a turma ou entre grupos de estudos, outras menos explícitas, como as relações de amizade, de respeito, de simpatia, de antipatia etc., nem sempre claramente manifestas (PILLETI, 1993, p. 205).

Na Educação Infantil e nas demais etapas da vida escolar das crianças, eles necessitam da interação com o outro, e isso é algo que acontece de forma natural, e também por meio da estimulação do professor em sua didática na sala de aula, muitos trazem para a escola uma bagagem de conhecimentos consigo, e conseqüentemente é partilhado em suas interações. Dialogando com o que Paulo Freire discorre em seu livro *“Pedagogia da Autonomia”* (1996), a pedagogia tradicional não promove a criticidade do aluno, dessa forma, é papel do professor se utilizar de métodos que estimulem as crianças a terem uma relação com o que já sabem, com o que descobrem e juntar seus saberes, para assim se tornar um ser crítico em sua fala e ter opiniões de modo geral. Para promover uma base de interação com as crianças, o método que proporciona essa interação é a música, pois por meio dela é desenvolvido e aperfeiçoado a percepção auditiva, imaginação, coordenação motora, expressividade, percepção espacial e a coordenação motora. Estas são maneiras expressivas que acontecem quando se realmente é sentido a música de dentro para fora.

A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e rodas cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento (ROSA, 1990, p. 22-23).

A aprendizagem é bem-sucedida quando é feito um trabalho divertido com as crianças. É notório que elas precisam utilizar de sua linguagem corporal, portanto, é acertado metodologias que estimulem essa linguagem. A criança aprende de maneira mais rápida quando envolve a fala, o corpo, o modo visual dela e a musicalidade proporciona esse espaço de aprendizagem. Na música ela exercita sua escuta e aprende a letra musical através do visual, ela visualiza uma dança e logo decora os passos tentando reproduzi-los, além de utilizar sua imaginação através da letra da música. Segundo Piaget (1971) o brincar não é apenas uma atividade divertida, mas também um processo pelo qual a criança constrói conhecimento sobre si mesma e sobre o mundo ao seu redor. Dessa maneira,

confirma o que Rosa (1990) aborda sobre a linguagem corporal que a criança se comunica, ou seja, a brincadeira e a musicalidade podem estar diretamente ligadas para juntas ofertarem às crianças um desenvolvimento bom e proveitoso.

As crianças estão propícias a escutar diversos gêneros musicais, mas há aquelas que são especialmente para estimular seu desenvolvimento cognitivo, coordenação motora e expressividade, por isso desde pequeno, em seu meio familiar é indispensável a musicalidade na vida da criança.

Para Gainza (1988), “a música funciona como objeto “intermediário” que possui atributos sensíveis que costumam caracterizar as relações entre seres humanos”. Ou seja, Verónica Gainza quer nos fazer refletir acerca de que a música serve como um meio ou uma ponte que facilita a conexão entre as pessoas, pois a música quando bem explorada, seja para qual for a finalidade, ela promove interações humanas, sendo assim, será eficaz nas metodologias e didáticas escolares, seja para conhecer um ao outro ou para a abordagem de algum conteúdo, a finalidade pode ser adequada da melhor maneira, a musicalidade por si só proporciona a intermediação, caso o professor a utilize de maneira correta e bem elaborada.

Mas, alguns métodos ainda utilizados estão ultrapassados e não mais despertam nas crianças a magia, o prazer e o encantamento pelos conhecimentos que ainda não foi descoberto e, a música pode contribuir para tornar esses ambientes mais alegres e favoráveis à aprendizagem, afinal como Snyders (1994, p. 14) destaca: “propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente”.

4 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência, visto que, busca descrever as experiências vivenciadas por mim como professora no âmbito da Educação Infantil (Jardim II), em uma escola do município de Lagoa Seca – PB. Como destacam Mussi, Flores e Almeida (2021), o Relato de Experiência (RE) em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida, a sua valorização por meio do esforço da crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico dos estudos realizados no processo formativo.

O relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021, p. 65).

Desse modo, o relato de experiência trata da descrição de uma experiência vivida, baseada em pesquisas e discussões acerca de estudos capazes de promover críticas e reflexões dentro de uma investigação científica, valorizar a construção do conhecimento, unindo as ações que foram vivenciadas. Por meio disso, no presente trabalho busco descrever minha experiência como professora em uma escola na cidade onde moro, Lagoa Seca.

Tive a oportunidade de ser professora titular dessa turma, depois de ser auxiliar no maternal nessa mesma escola em 2022, no ano seguinte, fui escolhida pela direção para ficar com a turma do Jardim II na Educação Infantil, fiquei muito

apreensiva e receosa de não conseguir ministrar as aulas, pois para quem apenas tinha sido auxiliar e ainda estava cursando a graduação em Pedagogia, sem ter concluído algumas disciplinas de apoio à docência, o nervosismo e a insegurança começaram a tomar conta de mim. E ainda mais que essa fase da vida escolar das crianças seria uma etapa e processo para o ano seguinte elas serem direcionadas à alfabetização.

Com o apoio, principalmente, da diretora e dos demais professores da escola, consegui interligar o que já havia aprendido na graduação com os relatos e vivências das professoras da escola. Também não posso deixar de enfatizar que alguns professores da graduação me fizeram refletir sobre como aplicar novas didáticas e corrigir alguns pontos da prática docente, isso foi de extrema importância para que eu tivesse coragem e sabedoria em preparar e aplicar, oferecendo aos meus futuros alunos um bom desenvolvimento escolar.

Essa nova experiência na minha vida ocorreu no ano de 2023 no início do ano letivo até o final dele. No primeiro contato com as crianças, percebi que havia muita dificuldade, principalmente nas crianças novatas da escola, no referente ano, quando fiz a sondagem, analisei que as mesmas não reconheciam algumas letras e até mesmo números. Os que já estão desde pequenos na escola estavam com o mesmo nível de aprendizado, pois vivenciaram juntos a educação infantil e desenvolveram-se juntos, porém, apesar disso, ainda notei o quão eles se atrapalhavam em relação à junção das sílabas e como possivelmente mais tarde, juntariam e tornariam-se pequenas palavras.

A partir das sondagens, busquei em minhas pesquisas, aliando aos aprendizados e vivências da minha graduação, como eu iria ajudá-los em compreender o som das letras e a junção delas para o processo de alfabetização, sem deixar de ser uma aula lúdica e divertida. Pois em consonância com Piaget (1971) quando aborda sobre o brincar, não é apenas uma atividade divertida, mas também um processo pelo qual a criança constrói conhecimento sobre si mesma e sobre o mundo ao seu redor. Dessa forma, em meu planejamento foquei em atividades que despertassem o interesse e não permitisse que as crianças desanimassem nas atividades, por isso, em minhas buscas por atividades e musicalizações, encontrei algo que me ajudou nas práticas pedagógicas durante o ano letivo para o auxiliá-los no processo de alfabetização, que foi uma melodia em que brincava com as letras, sílabas e figuras.

Ao apresentar e ensiná-los a melodia, as crianças conseguiram aprender de forma rápida e positiva, além deles dançarem e acharem engraçado a forma em que as figuras se juntavam. Nessa musicalidade que os ensinei, as crianças associavam a música com um a letra do alfabeto, juntando com as vogais e formando a sílaba, por exemplo: BA de bala, BA de batata, BA de bala ao lado da batata. E assim, era formado com o BE, BI, BO e BU. Eles gostavam da maneira que era associado as palavras com as figuras, percebi o quão foi mais fácil a relação da música com a figura. Dessa forma, interliguei a musicalidade com dinâmicas e atividades lúdicas, como por exemplo: pular em cima da sílaba que a professora falar, caso eles tivessem alguma dúvida cantariam a música das sílabas até lembrar do som das letras juntas.

Foto 1 – Dinâmica de encontrar e pular na sílaba utilizando a música.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Durante o processo de aprendizagem detectei, que além da musicalidade, dinâmicas e atividades impressas, havia a necessidade de prolongar mais o estudo de algumas sílabas, como a do C, pois eles sentiam uma maior dificuldade nos sons das palavras (CA, CO, CU) confundindo com o som do S. Então, eu tentei buscar outras metodologias, como um dado das sílabas, atividades que exigissem que eles diferenciassem os sons, além disso, sempre era necessário voltar a revisar, durante todo o ano letivo, as sílabas que eles possuíam dificuldade para que não esquecessem. Além dos jogos, dinâmicas e musicalidades, o livro complementava de maneira significativa, pois suas atividades exigiam que as crianças tanto revessem o conteúdo quanto relacionassem.

Segundo a reflexão que obtive a partir da leitura de Rosa (1990), a música deve estar presente nas atividades e as crianças comunicam-se principalmente através da linguagem, pude presenciar bastante essa interação, na qual diversas crianças conseguiam brincar com a melodia da música ensinada e brincando com outras palavras, ouvi bastante enquanto eles brincavam, tentavam cantar e rimar os objetos com as letras. E assim, observando-os e aprendendo juntos, senti-me orgulhosa quando ouvia que eles associavam o objeto de maneira correta às sílabas, eles se divertiam bastante inventando outras palavras que se encaixassem na melodia da música. Como por exemplo, José² cantava CA de casa, CA de cachorro, CA de cachorro dentro da casinha do cachorro, e ainda completava com o som que o animal faz, então todos caíam na risada. Essa brincadeira entre eles, fez com que eu me autoavaliasse no sentido de que, eles estavam compreendendo minha proposta, estava sendo uma forma prática e “leve” de aprendizagem, que resultou em algo positivo nesse processo de alfabetização. Nós, professora e alunos, muitas vezes fazíamos uma roda e íamos cantar em melodias, foi nessa roda que as brincadeiras acerca do que estavam aprendendo foram surgindo.

² José, nome fictício dado à criança.

Foto 2 – Rodinha cantando a música das sílabas.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Assim que tive a oportunidade de ser professora dessa turma, fiquei mais apreensiva ao saber que tinha uma criança autista na turma, foi o que mais me deixou insegura, pelo fato de não ter nenhuma experiência de como lidar com ela, no começo foi bem difícil, pois ela tinha vindo de outra escola, não conhecia ninguém, chorava bastante com a nova rotina e foi um grande desafio. Como não tinha cuidadora, tive que administrar minhas funções na sala para tentar atender a demanda da turma, e também em administrar o apoio na aprendizagem de Maria³, por um mês inteiro ela não conseguia interagir muito com a turma, pois a mesma também apresenta bastante dificuldade na fala, vendo a dificuldades da turma em interagir com ela, passei a dialogar com eles a respeito do comportamento da criança autista, aos poucos fui mostrando para eles que as atitudes dela não eram propositalis e que ela gostava de conviver com os colegas, apenas ainda não estava habituada. A partir da abordagem com eles sobre Maria e demais crianças que possuem autismo, as crianças começaram a olhar para ela com mais atenção e carinho, em diversos momentos presenciei eles acalmando ela ou tentando conversar com ela, e assim ela foi criando um vínculo com a turma, principalmente com sua colega (foto 3), que todos os dias sentava junto a Maria, e foi a partir do acolhimento e respeito que elas aprendiam uma com a outra e conseqüentemente com os demais.

Quando comecei a ensinar a melodia da música das sílabas, Maria demonstrou gostar bastante, levantou-se e começou a dançar (foto 2, mostra perfeitamente esse momento). Em diversos momentos eu pedia para que eles cantassem uma parte da música sem o som, e quando foi a vez de Maria, ela levantou-se e começou a dançar do seu jeito, e com suas limitações conseguiu cantar, todos ficaram felizes com sua conquista e vibravam. A partir disso, vi que ela

³ Maria, nome fictício dado a criança.

tinha o interesse por música e dança, isso foi um instrumento para conseguir desenvolver melhor as habilidades inerentes ao processo de alfabetização.

A foto 2 mostra uma das atividades realizadas que necessitava da coordenação motora fina, o conhecimento prévio sobre o alfabeto, que foi algo que ela trouxe consigo e a utilização da música caso tivesse dúvidas em qual sílaba fosse a correta para completar a palavra, que em seu caso para a escrita foi feita a utilização da letra de forma, pois sua coordenação fina a limitava. Para ela conseguir identificar as sílabas, cantava e dançava ao mesmo tempo, como relatei acima, a música a animava bastante na realização das atividades impressas, em muitos momentos eu percebia ela dando dicas aos demais colegas tentando cantar a musicalidade para que eles acertassem o grupo de letras que a atividade pedia.

As atividades impressas eram de grande ajuda nesse processo de alfabetização para todos da turma, sempre gostei de editar e fazer as atividades no Word de forma que atendessem as crianças da turma e, também, às necessidades específicas de Maria. Ao explorar bastante o livro *Tic Tac – É tempo de aprender, Vol. Educação Infantil 3*, no começo do ano letivo, notei o quão ele era rico e se encaixaria com minha proposta para a turma do Jardim II. Nele pude explorar bastante os pequenos textos que eram feitos especialmente para tal atividade do livro, de acordo com a sílaba em questão, acompanhada de atividade referente ao texto além de uma pintura que retratava o texto.

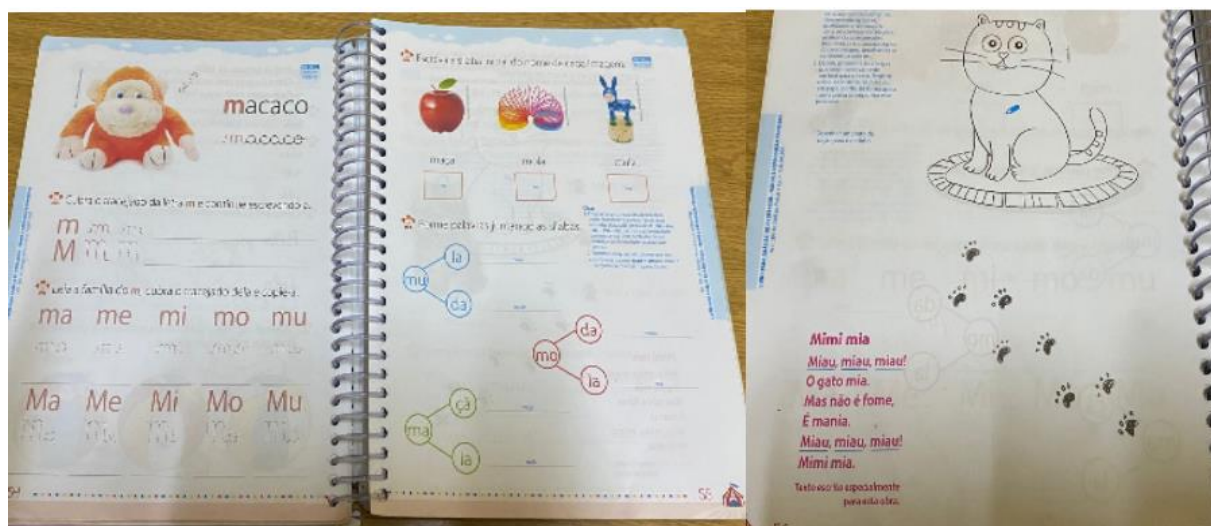
Foto 3 – Aluna Maria realizando atividades impressas do caderno e do livro.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

O livro didático foi indispensável, as crianças conseguiram utiliza-lo de maneira muito prática, pois juntando com as atividades lúdicas, eles conseguiam responder com autonomia as propostas do livro. Segue as imagens de algumas páginas do livro *Tic Tac* com seus textos e imagens feitas especialmente para a sílaba em estudo

Foto 4 – Livro didático



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Como já abordei, refleti muito acerca de como as crianças aprendem com jogos e brincadeiras, então adquirei muita experiência com os métodos utilizados em minha prática, também interligando com atividades escritas para que eles exercitassem também a escrita, coordenação motora e avaliar se as atividades estavam sendo positivas para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Para melhorar o uso das atividades lúdicas, a escola oferta materiais bons e alguns outros eu adaptei ou reciclei, e assim as crianças se interessaram muito pelo material feito de maneira reciclável, foi algo que observei e achei muito interessante. Utilizei também um dado e sempre colocava as sílabas, eles cantavam a música, jogava o dado e dizia uma palavrinha que começasse com a sílaba.

A contação de histórias também foi essencial para que as crianças percebessem que juntando uma letra com a outra, as letras formam palavras, palavras essas que nos ajudam a ler as histórias. No final de cada contação, refletíamos e discutíamos sobre o que a história abordava, quais personagens e o que aprendíamos com aquela história, logo após isso, em alguns dias utilizei-me de algumas estratégias utilizando a partir das palavras de história, como pedir para eles falarem alguma palavra que escutaram e analisar quais letrinhas e sílabas encontramos nela. Para intensificar mais a aprendizagem, eu pedia para eles tentarem escrever no quadro tal palavra.

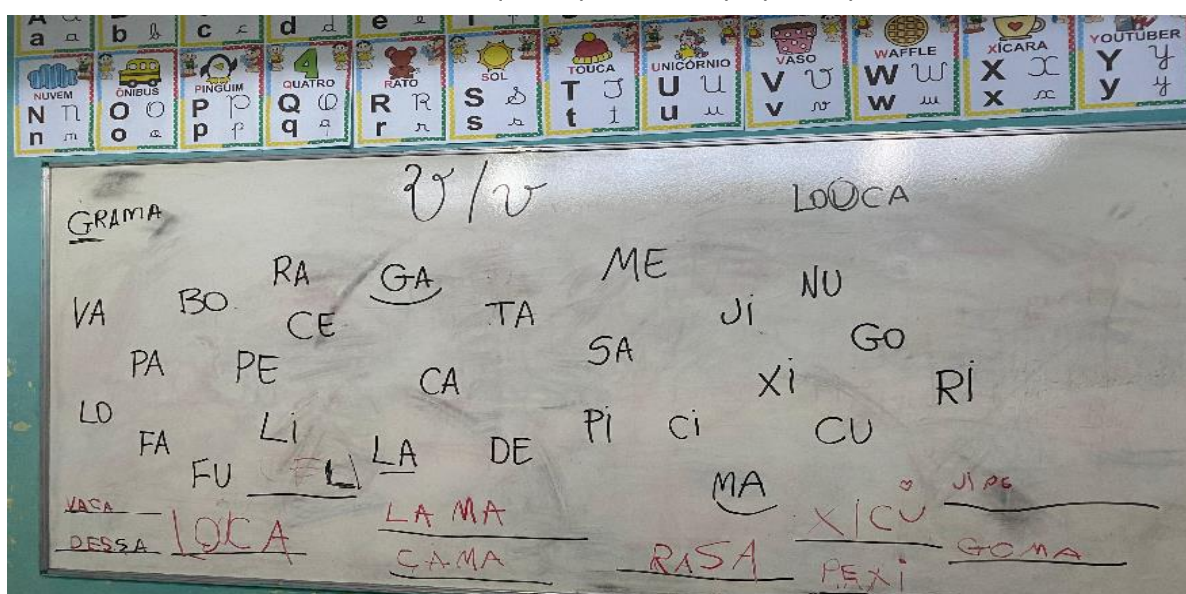
Ao longo do ano letivo, tive muitos desafios com a turma, pois muitas crianças tinham dificuldade na identificação das letras assim como dos números. Foi então que introduzi uma musicalidade para auxiliar nesse aprendizado. Foi bastante desafiador lidar com essa desigualdade da turma na questão cognitiva, o que eu já esperava, porque cada criança possui seu tempo de aprendizagem. Minha função era fazer o possível para não os frustrar e conseguir ajudá-los em suas dificuldades. Ou seja, a música e os jogos didáticos foram as estratégias que analisei, e mostraram mais resultados positivos. As atividades impressas diferenciadas também auxiliaram bastante, pois não via resultado ao fazer o mesmo nível de atividades para todos. Então, sempre incentivava as crianças a fazerem o que eram capazes de fazer. Uma delas, Lara⁴, sempre pensava negativamente, dizendo que não conseguia escrever seu nome e não sabia utilizar a letra cursiva, então tentei elevar

⁴ Lara, nome fictício dado a criança.

e incentivar a autoestima dela, e esta foi a primeira ação que fez com que ela tivesse atitude para tentar e conseguir. O segundo passo foi praticar seu nome, sempre nas atividades de casa. Pedia para todos escreverem seus nomes a sua maneira e, aos poucos, a aluna que tinha dificuldades conseguiu realizar a atividade.

Ao chegar à reta final do ano letivo, analisei que eles conseguiam juntar as sílabas que aprenderam durante o ano e, assim, escrever e fazer a leitura. Então, aos poucos, desafiei as crianças com algumas atividades que fossem de escrita, mas também divertidas. Notei o quanto um colega ajudava o outro quando tinha alguma dúvida ou esquecia alguma letra. Eles sempre incentivavam o colega a cantar a música das sílabas para conseguir lembrar das letras da palavra em questão.

Foto 5 – atividade no quadro para formar pequenas palavras



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

A seguir, há alguns jogos utilizados diariamente nas aulas para que eles revisassem as sílabas e também as juntando para formar palavras simples, os jogos envolviam também a atenção nas imagens, busca de letras e sílabas, além de utilizar a coordenação motora fina deles. Imagens de alguns jogos utilizados:

Foto 6 – Alunos utilizando de jogos para formar palavras



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Na metodologia da escola, a cada bimestre, nos encontrávamos com os pais no Plantão Pedagógico para conversar sobre o desenvolvimento, a análise da didática e como estava o desenvolvimento da criança em casa. Para melhor conversação, recebia um pai por vez, pedia um feedback de maneira geral e conversávamos sobre assuntos mais particulares da criança. Uma das mães, Paula⁵, abordava as dificuldades da filha e, a todo momento, eu anotava para que, em sala, pudesse auxiliar a criança em uma melhoria que fosse positiva para ambos. Nos últimos plantões, escutei atentamente, anotando a análise dos pais a respeito do desenvolvimento alfabético, da escrita e da leitura do seu filho (a). Questionei a respeito da forma como eu ensinava, utilizando a metodologia da musicalidade nesse processo de alfabetização. E o que era esperado aconteceu: muitas falas positivas e sugestões enriquecedoras.

Um dos feedbacks dos pais foi de Paula, mãe da aluna Maria (a criança que mencionei, que é autista), conversando com ela vimos o quão proveitoso foi para a criança ter tido a parceria entre a família, a escola, e dos profissionais da psicopedagogia e terapeuta. Todos os profissionais foram fundamentais e são até hoje na vida de Maria. Ao perguntar a Paula sua opinião a respeito dos métodos de aprendizagem que propus durante o ano, ela expressou: “Muito bom, como Maria é autista e é um longo processo para ela se concentrar sem perder o foco, foi uma maravilha, porque além dela gostar muito de música, foi bem mais fácil para ela aprender. Juntou o útil com o agradável e o resultado foi maravilhoso.” Com essa análise dela sobre minha proposta, posso refletir como sair de uma pedagogia tradicional, assim como menciona Freire, as crianças que diante as dificuldades cognitivas e motoras, eu possa buscar estratégias que ajudem as crianças a realizarem as suas metas.

Em conversas com outros pais, muitos compartilharam suas opiniões a respeito de seus filhos conseguirem sair do Jardim II lendo. Alguns comentários incluíram: “Particularmente, vem ajudando meu filho na fixação, uma vez que ele está trocando o L pelo R. A música é muito importante em todos os aspectos da nossa vida”, disse um pai. Outro pai comentou: “Sim, aprendeu a juntar e formar palavras”. Ainda outra mãe acrescentou: “Sim, muito, pois foi um bom começo para ela começar a alfabetizar”. Acerca disso, penso sobre como é importante a família conhecer as metodologias utilizadas e analisar os pontos importantes que notam no desenvolvimento de seus filhos, além de mostrar a satisfação deles.

Em alguns plantões pedagógicos realizados no meio do ano letivo, Marcos⁶, pai de uma aluna me perguntou quando sua filha iria aprender a ler. Muitos pais ainda não compreendem o tempo de cada criança de seus filhos; por conta disso, ficam ansiosos para uma alfabetização completa. A partir dessa fala, expliquei a Marcos como é importante que ele incentive e espere que sua filha teria esse retorno, mas naquele momento ainda não era a hora. Voltando para o último plantão do ano, ele comentou comigo: “Sim, o método já dito acima ajudou muito a minha filha a aprender a ler”. Ou seja, mostrou que um pai ansioso presenciou que sua filha precisava passar por etapas de aprendizagem e não podia ser algo que ele desejasse, mas sim, o que ela fosse capaz de fazer naquele momento.

Portanto, observei a positividade no processo de alfabetização que as crianças obtiveram a partir das metodologias utilizadas, mas especificamente da musicalidade. Além de analisar e refletir muitas falas positivas dos seus responsáveis acerca da vida escolar das crianças, mas que para isso, o espaço

⁵ Paula, nome fictício dado a mãe da criança Maria.

⁶ Marcos, nome fictício dado ao pai da criança.

de aprendizagem pudesse ser proveitoso foi fundamental o apoio e a paciência deles com seus filhos (as) no processo de desenvolvimento individual de cada criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência apresentado evidencia a importância da musicalidade no processo de desenvolvimento da alfabetização na educação infantil. A experiência que tive com essa turma do Jardim II proporcionou grandes reflexões sobre o meu trabalho em sala de aula, enfrentando as dificuldades e oferecendo melhor prática pedagógica que eu pudesse proporcionar às crianças. Ao longo do ano, pude observar e experimentar o papel do professor e a importância de metodologias e estratégias didáticas inovadoras, especialmente no processo de alfabetização. Também vivenciei como se dá o processo de aprendizagem da criança, a importância da interação social, observar a preocupação deles uns com os outros durante o processo, a participação das crianças nos jogos e brincadeiras, além do apoio e percepção dos pais.

As metodologias utilizadas me fizeram refletir que é necessário interligar o lúdico com atividades objetivas e práticas que façam as crianças aprenderem através das brincadeiras e musicalidades. É importante saber alternar entre diversas atividades até que as crianças consigam assimilar o conteúdo, seja ele qual for. O prazer de observar a evolução das crianças durante o ano é indescritível, por mais que muitas vezes a frustração apareça por não conseguir alcançar objetivos para as crianças, quando percebemos uma pequena evolução é gratificante.

Por meio das análises sobre as metodologias com os pais, e também da observação do desenvolvimento positivo das crianças ao longo de todo o ano letivo, é perceptível como a música se associa de maneira eficaz às metodologias pedagógicas, fornecendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e estimulante para as crianças. Portanto, a inclusão da musicalidade no currículo da educação infantil para o processo de alfabetização não deve ser vista apenas como uma ferramenta auxiliar, mas como uma prática indispensável em todo processo educacional das crianças. Ao reconhecer o valor da música, estamos promovendo uma base para aprendizados e desafios futuros.

Diante disso, a experiência relatada no decorrer desse trabalho reforça o papel de ser um professor (a) que busca sempre didáticas favoráveis ao pleno desenvolvimento da aprendizagem. De acordo com sua turma e em concordância com a BNCC (2017, p. 40 - 41) que no tocante aos campos de experiência relata que o docente deve enfatizar metodologias que explorem as habilidades que envolvem três aspectos da criança durante as etapas da Educação Infantil: corpo, gestos e movimentos, dessa forma, refletindo acerca das dificuldades e inúmeras personalidades que as crianças trazem consigo para a sala de aula. Por isso, é dever do professor (a), a todo momento estar em constante pesquisa e atento aos melhores materiais que atendam às necessidades dos seus alunos, e diante de tudo isso, que eles possam oferecer confiança em sua prática docente.

Com essa experiência me fez refletir a importância de estar em constante aprendizado, em meio aos desafios apresentados sobre a turma, pesquisei e busquei melhores metodologias que atendessem as dificuldades das crianças. A partir das vivências e conhecendo bem as crianças fizeram com que o processo de aprendizagem fosse mais leve e dinâmico, onde observei a visão de cada criança a partir de suas próprias bagagens de conhecimentos, que além deles aprenderem

com a professora, trazem consigo muitas partilhas interessantes tanto para si mesmo quanto aos seus colegas. Observar a evolução de cada criança através dos seus esforços e das práticas em que proponho é uma experiência única e gratificante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2017, p. 40-41.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Regina Leite. **Discutindo a escola pública de Educação Infantil: a reorientação curricular.** In: GARCIA, Regina Leite (org.). Revisitando a pré-escola – São Paulo: Cortez, 1993

MALAGUZZI, Loris; EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SILVA, L. R. da; MARQUES, C. de A. **Musicalização na Educação Infantil.** São Paulo: Editora Educação, 1988.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento na Educação Infantil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, M. A.; RUBIO, J. A. S.; **A Utilização da Música no Processo de Alfabetização.** Revista Eletrônica: Saberes da Educação, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2. ed. Belo Horizon Autêntica, 2003.

STABILE, Rosa Maria. **A Expressão Artística na Escola.** São Paulo: FTD, 1988.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo agradeço a Deus, por nunca me deixar desanimar e desistir do que eu quero, ele foi essencial nessa graduação e permitiu que experimentasse e conhecesse de forma única a Pedagogia.

À minha orientadora, Maria do Socorro, desde que nos conhecemos me cativou bastante com seu jeito doce e sábio, uma mulher forte e determinada. Gratidão pelo suporte e paciência nessa reta final da minha graduação, você foi essencial.

Aos meus professores de graduação e a UEPB, por ter sido tão acolhedores e mediadores ao longo da minha jornada na universidade.

À minha família, meu pai Valdeci Ferreira, mãe Marilene da Silva e ao meu irmão Matias Brito que são eles que todos os dias me incentivam e apoiam desde cedo os meus sonhos, além de nunca me deixarem desistir, temos uma união muito linda e isso me motiva. Aos demais familiares, gratidão por estarem a todo momento junto com os meus pais me apoiando.

Não posso esquecer do meu grupo de meninas que a universidade me proporcionou ao longo desse tempo, não nos separamos durante a missão fazendo assim a graduação ser mais leve, única e eterna.

E por fim, mas não menos importante, aquelas pessoas que me deram tantas oportunidades ao longo da minha caminhada nessa etapa da graduação, não posso deixar de lembrar da grande mulher que me acolheu em sua escola, Lígia Cruz, que vem me orientando e me ensinando como ser uma professora preparada e dedicada.